EDIÇÃO 197
26/06 a 10/07/2017

O Metalúrgico

Sindicato dos Metalúrgicos de Belo Horizonte, Contagem e Região
www.sindimetal.org.br

O BRASIL VAI PARAR

GREVE GERAL!

30 DE JUNHO

#FORATEMER #DIRETASJÁ

EDITORIAL

A luta não para

Geraldo Valgas
Presidente do Sindicato

Companheiros, as reformas trabalhista e previdenciária ainda são uma ameaça a todos os trabalhadores brasileiros, pois tiram direitos e precarizam não só o trabalho mas também a aposentadoria de todos nós. O Sindicato juntamente com as centrais, movimentos sociais e população continuam com as mobilizações e atividades na tentativa de barrar essas reformas e lutar pelas eleições diretas e Fora Temer!

No meio desta crise, o Sindicato continua com as negociações de PLR nas fábricas e mesmo com todas dificuldades, está fechando bons acordos. Agora temos nosso próximo desafio que será a Campanha Salarial 2017.

Este ano nossa campanha será novamente unificada e é de extrema importância a participação e mobilização de todos metalúrgicos, pois será uma jornada difícil diante de tantas ataques à classe trabalhadora.

Sabemos que os patrões irão explorar toda esta situação política e econômica para jogar as reivindicações para baixo, mas temos que confiar e acreditar que vamos conquistar um acordo vitorioso. O caminho para enfrentar a choradeira deles foi e sempre será a unidade e a luta dos trabalhadores com seu Sindicato.

Não vamos aceitar nenhum direito a menos. A batalha não será fácil, mas juntos somos fortes, podemos vencer qualquer desafio e ganhar essa luta.

Plenária Unificada da Campanha Salarial 2017

No dia 22 de junho, aconteceu na sede o Sindimetal BH/Contagem, a Plenária da Campanha Salarial 2017, que este ano será novamente unificada. Com a participação de representantes das federações FEMCUT/MG, FITMetal, FEMETAL e dirigentes de sindicatos do nosso Estado, vários pontos foram apresentados e debatidos com a deliberação pelo início da Campanha Salarial dos metalúrgicos de Minas Gerais.

O técnico da subseção do Dieese na FEMCUT/MG, Marcelo Figueiredo fez uma apresentação da atual conjuntura econômica do Brasil e de Minas, como base para as negociações da Campanha.

Segundo ele, os principais desafios que os trabalhadores metalúrgicos enfrentarão são o avanço neoliberal na retirada de direitos dos trabalhadores; a PEC 241/55 que reduz o papel do Estado na Economia (aprovada 2016) e reduz recursos para saúde, educação, previdência; a reforma previdenciária que dificulta o acesso a aposentadoria e atinge todos trabalhadores metalúrgicos e a reforma trabalhista que busca flexibilizar e precarizar o emprego no país.

Após discursos e ponderações das lideranças, chegou-se ao consenso sobre a dificuldade do momento com a previsão de uma campanha difícil para este ano e sobre a responsabilidade de defender os direitos dos trabalhadores sem pagar o preço da crise política e econômica.

Um dos objetivos da Plenária foi discutir formas de negociação e mobilização para que a campanha seja positiva e consiga um acordo que atenda a todos trabalhadores da categorias.

Deliberações

Em comum acordo, ficou acertado a seguinte pauta que será apresentada à FIEMG:

- Apresentar a CCT anterior como pauta atualizando o índice de reajustes com o INPC acumulado de setembro de 2016 à outubro/2017 + 3% de aumento real.
- Piso salarial com valor atualizado e com uma faixa a menos.
- Sem a cláusula do banco de horas.
- Será acrescentada uma cláusula que discipline a terceirização.

- Manter a redução da jornada.
- Dar uma ênfase maior na reivindicação do ticket e/ou cesta básica.
- Apresentar cláusulas que contemplem a juventude, as mulheres e a igualdade racial.

O lançamento oficial foi agendado para o dia 31 de julho, com a entrega da pauta na FIEMG seguido de uma caminhada até a Praça Sete junto com as centrais e representantes de outras categorias, que também estarão em campanha salarial no segundo semestre.

A data limite para aprovação da pauta nas assembleias da categoria do Estado é dia 23 de julho de 2017.

O técnico do Dieese Marcelo Figueiredo, fala sobre atual conjutura econômica e política para os dirigentes sindicais

Presidente da FEM-CUT/MG, Marco Antônio

Participação de vários sindicatos da categoria de Mina Gerais

NO DIA 30 DE JUNHO O BRASIL VAI PARAR

A CUT e as demais centrais sindicais indicaram 30 de junho, como o dia da próxima Greve Geral contra as reformas da previdência e trabalhista e exigir “Fora Temer” e “Diretas Já”.

As centrais sindicais decidiram por esta data e estão direcionadas, mobilizadas e na expectativa de que essa greve, tenha a adesão e a participação total de todas categorias e da população, superando a greve que aconteceu dia 28 de abril.

Mesmo com a rejeição do relatório da reforma trabalhista na Comissão de Assuntos Sociais (CAS) do Senado, é necessário a participação de todos para que esta situação mude e o projeto não seja aprovado no plenário. A mobilização é fundamental para não permitir que nossos políticos votem contra a vontade do povo.

Para o presidente do Sindicato, Geraldo Valgas, não só os metalúrgicos mas toda população do Brasil tem que reagir, pois o período é de muita resistência e quanto mais os trabalhadores estiverem mobilizados e engajados, maiores são as chances de impedir que estas reformas passem no Congresso.

“O momento é grave, nossos políticos e a elite econômica querem preservar a agenda das reformas piorando as condições de vida do povo. Portanto, todos nós devemos ir para as praças, ruas, portarias das fábricas e partcipar da greve geral do dia 30 de junho, pois é com mobilização que definiremos o rumo do nosso país”, concluiu.

OPINIÃO

O caminho é a mobilização

Walter Fideles
Secretário de Imprensa

Este projeto da Reforma Trabalhista desconfigura a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), suprimindo os direitos dos trabalhadores. Entre as questões mais graves está a prevalência do negociado sobre o legislado, ou seja, retira as garantias mínimas de direitos,as garantias legais como 130 salário, férias remuneradas de trinta dias, o pagamento de horas extras e mais de cem outros artigos da CLT que serão substituídos pelo negociado sobrepondo sobre o legislado.

Só há um caminho para impedir que o retrocesso possa levar as condições de trabalho no Brasil ao século XIX: a mobilização e pressão permanente dos trabalhadores e trabalhadoras nas ruas do país.

Temos que reforçar a resistência. O fato das centrais terem convocado a greve no final do mês é muito bom, pois se conseguirmos derrubar esse projeto perverso da elite brasileira, impedindo a votação da reforma trabalhista no Senado, teremos vencido os patrões.

Não podemos deixar de citar que, em outros países do mundo, essa reforma também foi proposta pela elite e não teve sucesso, graças a força dos trabalhadores que pararam suas atividades em protesto. Por isso a greve do 30 de junho é tão importante.

Vamos mostrar união e dar o recado ao Congresso de que o país não aceita voltar à condição de escravidão.

20 de junho - Dia nacional de mobilização

No dia 20 de junho, aconteceu em todo o Brasil, o Dia Nacional de Mobilização contra as reformas trabalhista e previdenciária. Organizações filiadas, em conjunto com as demais centrais e movimentos sociais, organizaram por todo país, panfletagens em terminais de ônibus, estações de trem, metrô e caminhadas pelo centro das cidades para dialogar com a população. Foi o esquenta para a Greve Geral, agendada para o dia 30/06, que reuniu diversas categorias em defesa dos direitos que este governo ilegítimo e congresso golpista quer roubar dos trabalhadores e dos brasileiros.

A CUT realizou atividades em diversas cidades, como Fortaleza (CE) Manaus (AM), João Pessoa (PB), Cuiabá (MT), Curitiba (PR), Recife (PE), Boa Vista (RR), São Luís (MA), Natal (RN) e Porto Alegre (RS).

Também houve mobilização em Belo Horizonte (MG), com ações de diálogo com a população na Praça Sete, metrô e terminais de ônibus. Os participantes aproveitaram e comemoraram a derrota sofrida pelo governo no dia 20/06, quando o relatório da reforma Trabalhista foi rejeitado na Comissão de Assuntos Sociais (CAS) do Senado. Entretanto, lembraram ser preciso permanecer nas mobilizações, já que a CAS foi apenas uma das etapas do processo até chegar ao plenário.

Além do Sindicato dos Metalúrgicos de BH/Contagem, também participaram o Sindicato dos Bancários, Enfermeiros, Sindsep, Sindieletro, Sindmetro, Sind-UTE MG, Sindipetro MG, Sindifes, Sindibel, Sind-Sáude, Sindágua e Conam. Todos contra as reformas e a favor da Greve Geral.

Reforma trabalhista chega à última comissão no Senado

O projeto de “reforma” trabalhista (PLC 38), chegou no dia 21/06, à última das três comissões pelas quais passaria no Senado, antes de ir a plenário, e teve parecer lido por Romero Jucá (PMDB-RR), que é líder do governo e relator do projeto na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ). Depois da derrota governista sofrida na Comissão de Assuntos Sociais (CAS), Jucá apresentou seu voto pela aprovação do texto.

Durante duas horas, a base governista e a oposição discutiram a tramitação do projeto na CCJ, após um acordo firmado nos últimos dias. A oposição conseguiu aprovar a realização de duas audiências públicas. Na próxima terça-feira (27), a CCJ vai realizar uma audiência pública para discutir as mudanças na CLT e na quarta-feira (28), os senadores vão ter uma reunião extraordinária para apresentar os votos em separado e dar início a discussão.

Depois da análise da reforma na CCJ, caberá ao presidente do Senado, Eunício Oliveira, agendar a votação no Plenário.

No dia 20/06, o relatório de Ricardo Ferraço (PSDB-ES) na CAS foi rejeitado por 10 a 9, com votos governistas contra o parecer. Com isso, houve votação simbólica para aprovar o voto em separado de Paulo Paim (PT-RS), contrário à proposta de reforma.

A primeira comissão que analisou o tema foi a de Assuntos Econômicos, onde o parecer, também de Ferraço, foi aprovado por 14 a 11.

Cada comissão aprova seu relatório, mas a decisão caberá ao conjunto dos 81 senadores.

Fonte: Rede Brasil Atual

Campanha de PLR 2017 continua

Mesmo durante as mobilizações e atividades contra as reformas do atual governo golpista, o Sindicato continua com a campanha de PLR nas fábricas. Este ano a PLR já foi fechada nas principais empresas da categoria, como Magnetti Marelli, Iochpe Maxion, Proma, Orteng Engenharia, GE Transportation, GE Djuntores, GE Equipamentos Hospitalar, etc. Já em algumas empresas as negociações estão em andamento como na Vallourec, Everligth, Stola, Pipe, Dayco, entre outras.

Mesmo diante desta crise, precisamos intensificar cada vez mais esta campanha e nos mobilizarmos por uma PLR justa e igual para todos trabalhadores. Não podemos desanimar, pois ela é um direito do trabalhador que não podemos abrir mão.

Acordo fechado na GE Djuntores

Após várias rodadas de negociação, no último dia 25 de maio, os trabalhadores da GE Djuntores aprovaram, em assembleia realizada na portaria da fábrica, a proposta de PLR2017, negociada entre Sindicato, comissão e empresa. O valor acertado será de R$ 4.500,00, sendo que a primeira parcela de R$2.200,00 deverá ser paga até dia 15 de julho e o restante daqui a seis meses.

É importante destacar que o acordo aconteceu depois de várias reuniões de negociação e por isso, conquistamos a melhoria das metas para 2018, com reajuste em torno de 10% do valor da PLR de 2016.

Companheiros, esta vitória é de todos trabalhadores.

Negociações na Stola

O Sindicato se reuniu semana passada com a Stola para poder discutir a PLR 2017. A Stola é uma das principais empresas do Grupo FIAT e ainda não fechou o acordo este ano.

No encontro, a entidade apresentou uma proposta de R$ 3.000,00, valor médio que tem sido pago pelas empresas do mesmo porte de nossa categoria. Os representantes da Stola presentes na reunião, se comprometeram em analisar o que foi apresentado e dar um retorno.

Porém, na reunião que aconteceu no último dia 22/06, a empresa apresentou uma proposta de acordo coletivo. Ela quer pagar a PLR somente se o Sindicato aceitar esse acordo coletivo que flexibiliza toda a CCT (Convenção Coletiva de Trabalho) da categoria. Segundo o advogado do Sindicato, José Caldeira, o que foi apresentado pela empresa é pior do que a própria reforma trabalhista que o governo golpista quer impor aos trabalhadores.

Diante desta situação, o Sindicato decidiu intensificar a mobilização na Stola, pois a negociação da PLR é um direito conquistado pelos funcionário e não uma moeda troca. Sem apresentar nenhuma proposta de PLR, a Stola quer pagá-la somente se o Sindicato aceitar o acordor que rebaixa nossa CCT. Isso nós não podemos aceitar.

Companheiros, vamos fortalecer a mobilização. Mesmo com a crise na empresa, que ainda demite trabalhadores, não podemos esquecer nossos direitos e lutar por uma PLR Justa.

Sindicato vai criar seu próprio departamento de aposentados

O Sindicato dos Metalúrgicos de BH/Contagem e região convoca todos aposentados, para participarem da assembleia de criação do novo Departamento Associativo dos Aposentados Metalúrgicos de nossa entidade.

O Sindicato está criando seu próprio departamento de aposentados, que terá uma atenção mais individualizada, direcionada e que trará melhorias, além de mais agilidade, principalmente no atendimento médico, pois a demanda será somente de metalúrgicos e não de outras categorias, como acontece na nova AMABELCON.

O novo departamento manterá, para seus sócios aposentados e dependentes, todos benefícios já existentes como assistência jurídica, laser e atendimento médico. Tudo isso com uma mensalidade mais barata.

A presença, apoio e votação de todos aposentados é fundamental para a criação deste novo departamento. Outras explicações e dúvidas serão esclarecidas durante a assembleia. Participe!

ASSEMBLEIA

Dos metalúrgicos aposentados de Belo Horizonte, Contagem, Ribeirão das Neves, Sarzedo, Ibirité, Raposos, Rio Acima e Nova Lima

Para a criação do Departamento Associativo dos Aposentados Metalúrgicos

Dia **02 de julho,** às **09h**
Local: Sindicato
(R. Camilo Flamarion, 55 - J. Industrial - Contagem)

Venha! Participe! Junte-se à nós!

12 de junho
Dia internacional contra o trabalho infantil

Em todo o Brasil, a mão de obra de crianças e adolescentes ainda é explorada de forma indiscriminada. Os direitos à infância e à educação são negados para quase três milhões de crianças e adolescentes no país, de acordo com pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O mapeamento da situação do trabalho infantil mostra que o número de trabalhadores precoces corresponde a 5% da população que tem entre 5 e 17 anos no Brasil.

Desde 2013, o país vem registrando aumento dos casos de trabalho infantil entre crianças de 5 a 9 anos. Em 2015, ano da última pesquisa do IBGE, quase 80 mil crianças nessa faixa etária estavam trabalhando e, nas próximas pesquisas, quando elas estiverem mais velhas, podem promover o aumento do número de adolescentes que trabalham. Cerca de 60% delas vivem na área rural das regiões Norte e Nordeste.

A data do *Dia Internacional Contra o Trabalho Infantil* foi instituída há 15 anos pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), para promover ações em todo o mundo e mobilizar diferentes atores no combate ao trabalho infantil.

Entre as formas mais graves descritas na Convenção Internacional 182, da qual o Brasil é signatário, estão a escravidão, o tráfico de entorpecentes, o trabalho doméstico e o crime de exploração sexual, que, no caso dos dois últimos, vitimam principalmente meninas negras.

Segundo o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), a meta de erradicação das piores formas foi reagendada para 2020 e a de todas as formas de trabalho infantil para 2025, em acordo firmado com a comunidade internacional na OIT, no âmbito dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

Fonte: Agencia Brasil -Débora Brito

SINDICALIZE-SE!

LIGUE 3369.0529 / 3224.1669
www.sindimetal.org.br

Sindicato dos Metalúrgicos de Contagem, Belo Horizonte, Ibirité, Sarzedo, Ribeirão das Neves, Nova Lima, Raposos e Rio Acima - Sede: R. Camilo Flamarion, 55 - J. Industrial - Contagem (MG)
Tel.: 3369.0510 - **Fax:** 3369.0518 - **Subsede:** Rua da Bahia, 570 5º andar - Centro/BH - Tel.: 3222.7776 - **e-mail:** imprensasindimetal@hotmail.com - www.sindimetal.org.br - **Presidente:** Geraldo Valgas
Secretário de imprensa: Walter Fideles - **Jornalista e diagramadora:** Isa Patto (MG12994JP) | **Tiragem:** 8.000 - **Impressão:** Fumarc